

O GRITO DO POVO

ÓRGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

Nº 23 ABRIL 1974

GRATIS

especial



PROLETÁRIOS DE TODOS
OS PAÍSES UNI-VOS !

VIVA O 1º DE MAIO

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

O golpe militar levado a cabo pelo "movimento" das forças armadas colocou no poder uma Junta de "Salvação Nacional" a qual têm aderido toda a espécie de indivíduos e "movimentos" ditos "democráticos". Todos os políticos de carreira dão vivas aos "heróicos salvadores" da Junta e à polícia e às outras forças repressivas.

Eles tentam enganar as massas trabalhadoras. Formam todos uma santa aliança contra-revolucionária, põem-se todos do outro lado da barricada, para, em conjunto, continuarem a explorar e a dominar os operários, os camponeses, os soldados e demais trabalhadores. Os "salvadores" por um lado armam-se em salvadores e com falinhas mansas tentam convencer; por outro lado, caso os trabalhadores não se deixem subjugar a bem, lançam mão de todo seu arsenal bélico e repressivo para suportem pela força das armas o seu jugo, para continuarem a sugar o suor e o sangue das massas trabalhadoras.

Esses senhores clamarão em altos brados que isso é mentira, que estão totalmente decididos a lutar pela salvação nacional, tentando confundir e negar que nação há contradições antagónicas entre o povo trabalhador e a burguesia parasitária exploradora e oprimidora.

Vejam os:

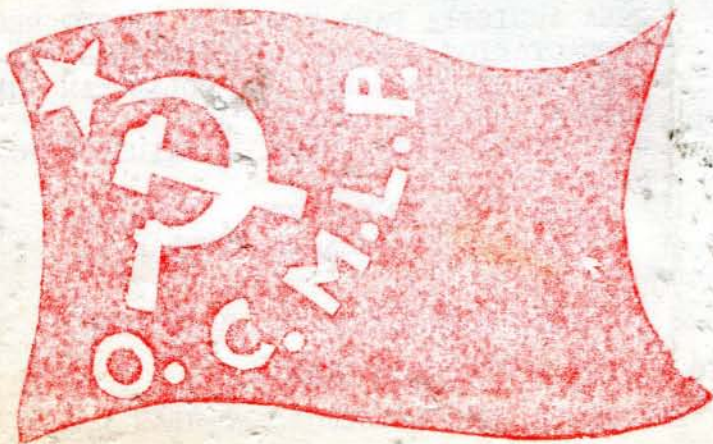
Quando as massas exploradas e oprimidas cercaram as sedes da Pide com a determinação de libertarem os filhos do povo presos e julgarem os assassinos da pide pelos crimes que cometeram durante cerca de meio século de existência, apareceram os representantes da Junta, com ares de salvadores e formam cordões em volta das sedes. Para quê? Seria para proteger as massas dos assassinos da pide, ou seria antes para impedir o povo de pelar suas próprias mãos fazer justiça e vingar os seus filhos, os seus combatentes, assassinados e torturados às garras dessa escumalha?

No Porto os pides - assassinos presos na sede e defendidos pelos representantes da Junta foram salvos do ódio e da justiça popular e transportados para a Maia, onde foram soltos para poderem novamente ser postos ao serviço da exploração e da opressão mais ferozes e reaccionárias; os assassinos da pide andam soltos, a Junta de Salvação Nacional salvou-os.

Também os "democratas" lá estiveram para ajudar os "heróicos salvadores" a salvar a pide, a tentarem acalmar o povo, pregando o costumeado sermão "tenham calma, civismo, civismo, nada de violência, que pode descontentar os senhores salvadores". Esses, alguns dos quais também já sofreram às mãos da pide, vêm hoje ajudá-los a fugir, na tentativa de conquistarem um lugar ao sol e defenderem o seu tacho.

E a P.S.P., G.N.R. e outras forças repressivas também aderiram ao golpe, as polícias e guardas que tão devotadamente têm servido de instrumento para chacinar e humilhar e reprimir as lutas do povo estão hoje com a Junta de Salvação Nacional.

Ainda no Porto, quando as massas trabalhadoras manifestavam o seu ódio à polícia (continua na pág. seguinte) →



eiá na esquadra da Rua do Paraíso, esta g
briu fogo fazendo vários feridos. Apare-
ceu então o exército para defender os po-
lícias do ódio da justiça popular.

Aos soldados não falta vontade para ao
lado do povo executarem os carrascos, mas
com o golpe quem foi para o poder não fo-
ram os trabalhadores fardados à força,
mas sim os burgueses engalanados com ama-
relos em cima dos ombros. Os soldados fo-
ram acordados e encaminhados para o gol-
pe sem de nada saberem, saíram sob as or-
dens dos oficiais para fazer "instrução
nocturna". Camaradas soldados, os golpi-
stas que vos dominam e vos impedem de sa-
tisfazer os anseios da justiça popular,
servem-se apenas de vós, e contra vós, pa-
ra defender os interesses deles. As rela-
ções da disciplina militarista fascista
mantem-se, os soldados continuam a cum-
prir as ordens superiores que não se dis-
cutem, o fascismo afinal no exército con-
tinua, não há democracia nos quartéis, os
soldados não são senhores da sua vontade
nem têm voz activa nas decisões, os ofi-
ciais é que mandam e querem fazer-se obe-
decer de forma autoritária.

Os soldados continuam enfim a ser a car-
ne para canhão para a guerra colonial as-
sassiná. Já é claro que a Junta de "Sal-
vação Nacional" não vai nem pode ir pôr
fim à guerra colonial assassina e ao ser-
viço militar obrigatório, pois os inte-
resses da burguesia são contrários à in-
dependência total das colónias e os seus
povos não largarão as armas sem escorra-
çarem definitiva e totalmente as tropas
de ocupação estrangeira.

Os operários nas fábricas e nos campos
continuam a ser explorados e oprimidos
da mesma maneira que antes do golpe. Os
camponeses continuam sob o jugo dos pro-
prietários de terras e do capital, sobre
carregados pelas rendas, pelo elevado cus-
to das sementes, adubos e alfaias agríco-
las, pelas contribuições e impostos, no
caminho para a ruína total.

A burguesia debate-se hoje em contradi-
ções que são insolúveis dentro do siste-
ma capitalista, a burguesia em parte ne-
nhuma do mundo abdicou de livre vontade
dos seus privilégios de classe parasita
e a burguesia portuguesa não é diferente
da dos outros países, e as leis que regem
o capitalismo seja em Portugal ou nou-
tros qualquer país capitalista são as mes-
mas, a lei do lucro máximo é a lei geral
do capitalismo no seu estágio imperialis-
ta. A burguesia faz cedências, não por-
que isso lhe agrade, mas porque a isso é
obrigada pela luta das massas trabalhado-
ras.

A burguesia, acagaçada face à vaga de
lutas da classe operária e do povo traba-

lhador que se trava por todo o lado e na
tentativa vã de impedir que o 1º de Maio
seja dia de luta violenta dos trabalhado-
res contra o Capital, é obrigada a conce-
der feriado neste glorioso dia.

Camaradas! Vamos para a luta, firmes e
decididos organizemo-nos em torno da van-
guarda organizada do proletariado.

Formemos nos locais de trabalho e habi-
tação grupos de combate para a luta revu-
lucionária nas fábricas, nos campos, nos
quartéis, nas escolas e na rua pela defe-
sa dos nossos interesses, pela satisfação
dos nossos direitos no caminho da Revolu-
ção Democrática-Popular pelo derrubamen-
to da ditadura burguesa pelas armas.

Camaradas:

No 1º de Maio ergamos bem alto a ban-
deira vermelha dos nossos combatentes que
corajosamente tombaram na luta gloriosa
pela Emancipação da Classe operária e do
povo contra o jugo e a tirania do Capi-
tal, vítimas do terror assassino da bur-
guesia exploradora, parasita e opressora.

O seu sangue clama vingança; justiça
popular contra os assassinos!

Operários, Camponeses, Soldados, Traba-
lhadores:

Façamos do 1º de Maio um dia de luta

CONTRA A CARESTIA DA VIDA !

POR AUMENTOS GERAIS DE SALÁRIOS !

CONTRA A EXPLORAÇÃO E A OPRESSÃO CAPI-
TALISTAS !

PELA TERRA A QUEM A TRABALHA, PELA ABO-
LIÇÃO DAS RENDAS !

PELA LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE TODOS OS
PRESOS POLÍTICOS FILHOS DO POVO !

PELA JUSTIÇA POPULAR PARA OS TORTURADO-
RES E ASSASSINOS DAS POLÍCIAS E GUARDA
FASCISTAS !

PELA JUSTIÇA POPULAR PARA OS XICOS FAS-
CISTAS ASSASSINOS QUE TEM ASSASSINADO,
HUMILHADO E ESCARRADO NOS SOLDADOS ATÉ
HOJE !

PELO FIM IMEDIATO DA GUERRA COLONIAL
QUE TEM ASSASSINADO OS POVOS DE PORTU-
GAL E DAS COLÓNIAS PARA DEFENDER O TA-
CHO DOS PARASITAS BURGUESES E XICOS !
PELA INDEPENDÊNCIA TOTAL PARA AS COLO-
NIAS !
PELO REGRESSO IMEDIATO DE TODOS OS
SOLDADOS E DE TODAS AS FORÇAS DE OCUPA-
ÇÃO COLONIAL !

PELA AMNISTIA PARA TODOS OS DESERTORES,
REFRACTÁRIOS E TODOS OS MILITARES PRE-
SOS POR SE RECUSAREM A COLABORAR NA
GUERRA COLONIAL ASSASSINA !

PELO REGRESSO DE TODOS OS EXILADOS PO-
LÍTICOS !

PELO PÃO, PELA TERRA, PELA PAZ
E PELA DEMOCRACIA POPULAR !

PELO SOCIALISMO E O COMUNISMO !

VIVA O 1º DE MAIO ! VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA ! EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

-A Direcção da O.C.H.L.P. (O Crito do Povo)